



**NOME DO PROJETO: "O RENASCIMENTO DE VÊNUS"**

**AUTORA:** Tanya Zita Ribeiro da Silva

**Título:** O Renascimento de Vénus

**Autor (pseudónimo):** Minerva

**Objetivos:**

- Promover a igualdade de género;
- Incentivar a mudança de mentalidades em relação ao ideal da mulher e ao seu papel na sociedade
- Fomentar reformas para dar às mulheres direitos iguais, principalmente em contexto laboral no âmbito da diferença de salários

**Metodologia:**

Inspiração na arte renascentista e no modo como a mulher era considerada e concebida, artisticamente, na época.

**Aspetos inovadores:**

Tentativa de adaptação da arte renascentista ao mundo moderno, sem alienar a beleza característica deste movimento artístico.

**Contextualização:**

Sandro Botticelli (1445-1510), pintor italiano renascentista, partiu dos versos de Agnolo Poliziano (1445-1510) para criar a famosa pintura d'*O Nascimento de Vénus* (imagem 1).



Imagem 1

Por sua vez, os textos de Poliziano resultam da intertextualidade com os de Anacreontes, de Hesídeo, de Ovídio e de hinos Homéricos:

*É Afrodite, a bela, a virtuosa que quero cantar  
O sopro do vento oeste trouxe-a  
Da espuma que forra por cima do mar profundo  
Até Chipre, a sua ilha com as margens franjadas de vagas  
E as horas coroadas de ouro  
Acolheram-na com alegria.*

A tela de Botticelli, atualmente em exibição no museu Uffizi, é uma transfiguração das esculturas gregas e do texto mitológico comunicando-se por meio da cinesia, a ciência da gestualidade. *O Nascimento de Vénus* é a representação do mundo mítico do nascimento da deusa grega do amor, Afrodite, outrora inserida na cultura florentina da época. Vénus (ou Afrodite) simboliza a formosura, a reprodução, a proteção, a sedução, a pureza e o erotismo.

A pintura em questão (imagem 1) marca o momento em que Zéfiro (deus do vento do Oeste), e Clóris (deusa das flores e da Primavera) produzem vento para conduzir a deusa à terra.

Situada à direita, a composição da deusa da Primavera avança para receber Vénus estendendo-lhe um manto enfeitado com malmequeres, na tela original. Veste uma roupa florida azulada e seus cabelos, com tranças semidesfeitas, voam ao vento, misturado às folhagens de três loureiros, símbolos da imortalidade.

O gesto de Vénus torna-se num ícone para os escultores e pintores que retomaram a estética clássica sob a perspectiva de uma ótica codificada que remonta a fontes distantes da Antiguidade Clássica. A mão direita, com o indicador separado do polegar, oculta o seio direito, enquanto que a mão esquerda recolhe os cabelos para ocultar pudicamente o sexo.

A presença de uma concha redimensionada cria uma ambivalência simbólica entre o paganismo (Vénus) e o cristianismo (Maria). Em relação à deusa do amor, a concha tal como a água representam a fertilidade, os sentidos, o prazer; mas, em relação a Maria, a virgindade. A presença da concha em telas em que a Madona aparece é uma constante.

## O Projeto:

O presente projeto foi realizado com o intuito de adotar o estilo da arte renascentista e adaptá-la, em termos de conteúdo, ao mundo moderno e de, particularmente, elevar a imagem da mulher de uma simples figuração de beleza e sensualidade para um patamar mais elevado e igualmente preponderante na sociedade. Neste âmbito, procurou-se mostrar, ao ocultar a nudez de Vénus (imagem 2), que a beleza e a pureza da mulher não devem ser vistas apenas, e respetivamente, pelas formas do seu corpo ou pelo seu semblante recatado. A opção do fato resulta da necessidade de enaltecer o papel da mulher na sociedade, principalmente em contexto laboral, onde ainda se verifica uma discriminação e desigualdade entre os géneros. A vestimenta tipicamente masculina e comumente associada ao ofício reflete precisamente isso: a mulher é igualmente capaz e deve ser considerada e reconhecida do mesmo modo que o homem o é.



Imagem 2

Neste projeto optou-se por manter também os deuses que acompanham Vénus. A deusa da Primavera simboliza a renovação/transformação e o início de um novo ciclo. É isso que se pretende para a mulher: vê-la transformar-se e renascer uma e outra vez, tal que, neste caso, o manto primaveril – que não deixa de o ser, pois surge das mãos da deusa da Primavera - possui, ao invés das flores, um padrão com o símbolo representativo da luta pelos direitos das mulheres: um punho fechado envolvido no símbolo feminino.

Zéfiro (figura masculina do canto superior esquerdo), e Clóris (figura feminina do canto superior esquerdo), suspensos por asas e envolvidos em roupas esvoaçantes, sopram com força a fim de conduzir Vénus à terra. Manteve-se ambos pois aquilo que

representam é igualmente pertinente no que diz respeito à emancipação feminina. Os ventos do Oeste são considerados ventos favoráveis. Para além disso, a igualdade entre géneros, efetivamente, não parte apenas de uma das partes – do homem ou da mulher - mas ambos desempenham papéis fundamentais e são igualmente influentes para que a igualdade de género seja uma realidade.

Tal como mencionado em supra, a concha representa o amor, a vida e a pureza. Encontra-se presente em várias pinturas onde a virgem Maria aparece, sendo, pois, associada à virgindade e à pureza. A mulher deve representar o amor e a vida em toda a sua plenitude, até porque é ela que tem um papel preponderante na procriação, no entanto, optou-se por “quebrar” o preconceito da pureza e da castidade enquanto características da mulher “ideal”, representando-o neste projeto, simbolicamente, com a concha ligeiramente fendida.

#### **Referências Bibliográficas:**

Cortez, C. Z. (2001). *Do texto de Poliziano (o dito) à tela de Botticelli (o visto): O Nascimento de Vénus*. Editora Arte & Ciência. Bela Vista – São Paulo.